

O HERALDO

Anúncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Número avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

A Cooperativa "A Previdente,, e a Câmara Municipal

Temos pois a questão nos termos a que já nos referimos. De um lado a Cooperativa, Associação Altruista, que beneficiando em particular um certo numero de associados, beneficia igualmente todos os munícipes de Faro. Obsta a que o Comercio sem escrúpulo arranque a pele ao pobre estafado contribuinte; de outro, a Câmara conchavada com o dito Comercio, reveste-se de zelo pelos rendimentos Camararios e leva a Cooperativa a entrar em despesas que, se para ella não representam uma dificuldade, todavia embarçam ou tolhem o seu progressivo desenvolvimento; é quanto basta á satisfação da Câmara de Faro, inutil entre as mais inúteis e que, pela sua indolência só pode ver com olhos de sorna e invejosa o progresso da instituição que pretende substituir a no beneficio publico. Pouco lhe importa que seja ou não reconhecido o seu supposto direito á cobrança do consumo feito pelos socios da Cooperativa, contanto que possa obrigar a gastar o dinheiro que é necessário para o seu movimento e para a compra de artigos cujo preço favorável possa atenuar a crise difícil que o povo de Faro atravessa neste momento. Atente bem o povo: A Câmara, que tem sido incapaz de um gesto de interesse pela subsistência publica, que tem deixado á mároca tudo quanto seja beneficiar o publico, zelar pela sua comodidade, impedir que os abutres da ganancia nas suas garras aduncas levem a carne e o sangue do povo que moureja dia e noite para ganhar o pão quotidiano, quer impedir, sob pretexto futil, que a Cooperativa possa vender aos seus consocios pelo preço minimo, garantindo-lhes o dividendo anual que para muitos será uma receita sanadora, das suas muitas necessidades. A Câmara, que não pôde deixar de reconhecer o serviço que a Cooperativa veio prestar á cidade, deve-

ria acompanhá-la, ajudá-la em tudo que ela pretendesse fazer em favor dos seus munícipes, e não retrair-se num egoismo condenável e vergonhosamente contribuir para o arranjo do Comercio rapace. Mas descance que o seu esforço resultará inutil. A Cooperativa seguirá o seu plano e destino quebrando os dentes áqueles que sem vergonha, nem pudor espalham que ella está a falir. Miseráveis reptis, rastejando no lodo da sua ineptia, não sabem outro caminho senão o da mentira grosseira e parva! Temos a esperança de que em breve poderemos responder cabalmente a todas as insidias destituídas de senso. Então, abriremos ao publico e veremos se este corre ou não ao nosso apelo. Que o povo atente bem. Que pense que se a Cooperativa não existisse ou viesse a faltar, o preço dos artigos, que hoje come pelo preço que a Cooperativa fixa, seria já aumentado pelo menos em 25 por cento. O assucar estaria a 600 réis, as massas a 400 réis, o toucinho a 1000 réis, a banha a 900 réis e assim tudo! Não se iluda o povo. A Cooperativa vende pelo preço minimo que pode vender, não tem a preocupação de juntar dinheiro á custa da miseria publica e se ainda em certos artigos se não conhece a diferença sensível, é porque abrindo tarde, já os adquiriu por alto preço, mas isto é agora, porque dentro de alguns meses as circunstâncias serão iguais para ella e para o outro Comercio e então ver-se ha quem segue o caminho da honestidade, quem vende com diferença sensível, quem pretende enganar o publico. Então, será ocasião para os ingénios, abrindo os olhos á luz da verdade, reconhecerem os serviços que a Cooperativa veio prestar e o odioso papel que a Câmara nesta farça quer representar.

RODRIGUES ARAGÃO

Crónica citadina

CARMEN OSORIO

Madame Chiwa não deixou extinguir a semana sem brindar-nos com suas perlas prismáticas e irrequieta, expargindo tristeza pelas clareiras que o sol primaveril entrava a polvilhar de ouro, e nas almas devastadas pela insofrida ventania dos dias anteriores.

Grandes circulatorios noticiaram que o generoso sangue português começou já a correr nos odientes campos de batalha, em terras sagradas de França, sob as azas aurifulgentes da Victoria. Salve, heróis!

Em Faro, nesta emoliente cidade da Virgem, tivemos em recitas beneficiadoras da «sopa dos pobres», o regresso exibicionista do excelente «Trio Carmen Osorio», verdadeiro sucesso teatral.

E o Cine vibron de aplausos á gentil e ondulosa «divette» de olhos marejados de lucte e sorrisos incandescentes.

Barradas e Tavora, seus acólitos, coadjuvaram com brilho a graciosa sacerdotisa da Arte Scenica, que conquistou extraordinaria ovação em todos os seus numeros, especialmente na canção a gran voz «El Cabo primer», no «Rendez-vous» e no popular terceto, cantado a pedido. «A varinha, o varino, e o conde».

Barradas, muito bem no Fado do «Gangão» e na canção «meu amor», e Tavora muito sentimental na nupcial canção «A Chuva».

O terceto «Os Vampiros», figuras tenebrosas, recitadas em penumbra azul, emocionou a assistência com a soturnidade do seu ritmo, o lampejo acerco dos punhais e a plástica «elancée» de Carmen Osorio, lirio negro animado em graça, depois a resplorir em cambiantes alacres na encarnação graciosíssima de alguns tipos regionais da mulher portuguesa do norte.

LYSTER FRANCO

GREMIO POPULAR DE FARO

Revelou grande luzimento o sarau promovido por uma comissão de Seuboras e que se efectuou no Gremio Popular de Faro, a 8 do corrente.

A primeira parte foi constituida por varios monologos, cançõetas e poesias, entre as quais a «Arvore e o Ninho», de Bernard de Passos, distintamente recitada por Mademoiselle Maria Areis; e a canção «Cavadores», da revista o «Novo Mundo». Na segunda parte tivemos a interessante opereta em dois actos «O processo do Rasga» e na terceira a linda canção dos Lirios, por um grupo de gentis Sentinellas.

Todos estes numeros, primorosamente ensaiados, conquistaram os maiores applausos da numerosa e selecta assistência.

Foram ensaiadores da parte lirica o sr. José Viriato Maquias e da parte scenica o sr. José Vieira Areia.

Os ensaios de apuro foram superiormente dirigidos pelo sr. Artur Moimhos Junior, que patenteou a sua proficiencia de distinto amador dramático.

A sr. D. Laura Gonçalves, presidente do grupo promotor do Sarau, foi oferecida pela Direcção uma linda corbeille, afeitada a camélias, rosas e violetas, de um lindo efeito decorativo.

Ao sr. José Maquias, ensaiador musical, ofereceram também a Direcção um lindo ramo de rosas brancas.

Ao festival, que agradou extraordinariamente, seguiu-se baile e cotillon, que decorreu animadamente.

A comissão promotora do sarau realisado no Gremio Popular de Faro, em 8 de Abril, vem por esta forma patentear o seu reconhecimento a quantas pessoas lhe dispensaram a sua valiosa cooperação para que o mesmo tivesse tão brilhante exito, julgando, entretanto, de seu dever especialisar a distinta pianista sr.ª D. Maria Guilhermina Areia e o sr. Artur Moimhos Junior, habilitados ensaiador dramático, a quem se deve

incontestavelmente a boa colheita de fartos applausos obtida pelo espectáculo.
Faro, 12 de Abril de 1917. A Comissão:
D. Laura Gonçalves, presidente, D. Emilia R. Cahrlia, D. Flavia Ramos, D. Lucia de Carvalho Teixeira, D. Maria Madalena Mendes, D. Maria F. Fazenda e D. Rachel Silva, vogais.

«O Heraldo» felicita a Comissão de Seuboras que promoveu o festival e todas as suas dedicadas e prestantes auxiliares, especializando nesta saudação Mademoiselles Rachel Gnerreir, Justina Bastos, Maria Tereza Ribeiro, e Mercedes Costa e todo o gentilissimo grupo feminino que cantou a mimosa, evocativa e sentimental canção dos Lirios.

LUDOVICO DE MENEZES

Realiza hoje, ás 14 horas, uma conferencia no Cine-Theatro, sobre segnos de gado, o illustre medico veterinario Chefe dos serviços Zootechnicos da circunscrição do Sul, sr. Ludovico de Menezes.

Todos os lavradores devem concorrer a esta interessante palestra, que promete ser muito util dada a competencia profissional do illustre conferente.

Congresso Regional Algarvio

Reuniu há dias a comissão executiva do congresso regional algarvio. Estiveram presentes os srs. Tomaz Cabreira, dr. Agostinho Lúcio, José Parreira, Manuel Roldão, Oliveira Pires, Lucio de Azevedo, Magalhães Barros e Padua Franco.

A correspondencia recebida tem sido dada o devido despacho de resposta ás diferentes pessoas e entidades que ao congresso a dirigiram.

Foi recebida na comissão a noticia de que o poeta João Lúcio estava escrevendo a letra para o himno regional.

A comissão recebeu tambem communicação de que a casa francesa Gaimon ia enviar um operador para tirar «films» de turismo das regiões portuguesas mais interessantes e especialmente do Algarve, sob diversos aspectos da vida rustica, classes piscatorias e armazéns de aum.

A comissão occupou-se ainda de melhoramentos nas Caldas de Monchique, a fim de, quanto possivel, aquella estância corresponder á fama dos seus dous natrals. Sobre o assumto falaram os srs. Tomaz Cabreira, Magalhães Barros, José Parreira, Agostinho Lúcio e Lucio de Azevedo.

A comissão executiva estudou depois a elaboração de um projeto de lei sobre a defesa dos prados e rios do Algarve, resolveu continuar a discussão na proxima sessão e encarregar da materia os srs. José Parreira, José Francisco da Silva, Manuel Roldão, Tomaz Cabreira e Lucio de Azevedo.

Regressou do Alentejo o nosso particular amigo e presado correligionario sr. João Barbosa, digno administrador do concelho e Comissario de policia, que passou alguns dias em varias localidades daquella provincia a tratar de assumtos relativos á questão das subsistencias.

A GUERRA

Guilherme II

Dizem de Haia saber-se ali, por noticias da Alemanha, que o Kaiser sofre de uma crise neurastenica e que, por conselho dos medicos, foi fazer uma estação de repouso em Hamburgo, onde receberá a visita do chanceler Bethamann Holweg.

Ao mesmo tempo, o magistrado alemão, autor do livro intitulado «Acuso!», diz numa entrevista que prevê para breve a abdicação do Kaiser que se vê ameaçado por tres grandes inimigos, a saber: o kronprinz, que tem apreensões quanto ao seu futuro, por causa da guerra; o pangermanismo, que sente a victoria a escapar-lhe, e o partido socialista, o mais terrivel de todos. Assim se comprehende que Guilherme II procure já convencer o povo de que não quiz a guerra e que em breve venha a dizer á nação inteira:

—Sacrifico-me; fazei vós a paz, sem mim!

O correspondente em Berlim do «New York World», diz que vai tomando vulto na Alemanha a convicção de que a guerra será decidida por meio duma grande batalha naval, por quanto a marinha alemã diz estar anciosa por mostrar a sua força.

Várias noticias

Segundo uma noticia publicada em Washington, as novas áreas minadas pelos ingleses, no mar do Norte, tal como foi comunicado aos paizes neutros, são as seguintes:

O comprimento da área minada, desde o sudoeste e nordeste, é de cerca de 170 milhas de norte a sul, bloqueando assim a aproximação da costa do mar do Norte, excepto pelas aguas territoriais neutras. A área minada começa quatro milhas a oeste da costa de Jutlandia e a sudoeste de King Koching, atravessando o mar do Norte até ao norte do Baixo Horn e seguindo dali para o sul até ao banco Dógger, ao largo da costa de Yorkshire e sul da Ponta Flamboro. Dali segue para o sudoeste, até aos arredores das ilhas holandesas Frisian, aproximando-se de um ponto situado a sete milhas de Terscheilling.

Dizem os entendidos que a nova área minada é mais ampla do que qualquer outra até agora conhecida, cobrindo quasi completamente a foz do Cabo de Helligoland.

Lord Robert Cecil disse durante um discurso proferido em Nottingham, que o bloqueio da Alemanha estava quasi concluido convencendo-se de que o bloqueio tinha destruido em absoluto a exportação alemã pela via marítima, e quasi destruido a importação.

D. Teresa Augusta de Abreu Reis Duarte Ortigão

No proximo numero publicaremos um amplo estudo biographico desta veneranda Senhora recentemente falecida em Faro. Nome aureolado de prestigio, bondade, a sua longa existência foi um verdadeiro exemplo das mais lindas virtudes e digna sob todos os motivos da singela homenagem que nas colunas do nosso «Heraldo» lhe vai ser prestada.

Exposição de Arte

Parece estar definitivamente assente que só nos primeiros dias de Maio será inaugurada a exposição de Arte promovida pelos srs. Lyster Franco, Raul Carneiro, Carlos Porfírio e Jorge Barradas que, como temos noticiado, se realizará no salão do Theatro Letes desta cidade.

Lyster Franco exporá, além de «carões» e de uma serie de manchas a óleo representando trechos da paisagem algarvia e tipos indigenas, e dos esquisos elaborados sobre a historia do Algarve e que apresentou na Exposição efectuada no Casino da Praia da Rocha, por ocasião do 1.º Congresso Regional Algarvio, em Setembro de 1915, os seguintes trabalhos: estudo para o retrato de Mademoiselle Angela de... «Ontono triste», «Anginho», «Maria Clara», «João», «Montanheira», «Farandola das Virgens mortas» e uma interpretação pictural do lema de «Eça de Queiroz», «Sobre a nudez forte da Verdade».

Raul Carneiro apresentará, entre outros, os seguintes quadros: «Mulata», «Chape-roxa», «A tia Leocadia», «Españhola», «cabeça de velho», «retrato de Madame J. H. L. Crepusculo», «Etnica», etc.

Carlos Porfírio, além da «Salomé» e do «Silencio tenciona expor «Paz», «Fóme», «Pierrot», etc.

Jorge Barradas, em finissimos traços de caricaturista, dará ao publico de Faro a impressão viva do tipo parisiense, surpreendido no mais flagrante da sua graça, «Camarad, Les vieux satyres, Le vent mauvais», etc, devem agradar muitissimo.

Brevemente daremos uma resenha completa dos trabalhos a expor, preenchendo assim as muitas lacunas existentes nesta breve noticia, redigida quasi sob o joelho.

José Brak-Lamy

Incipia hoje a sua brilhante colaboração neste jornal o distinto poeta algarvio, sr. José Brak-Lamy. Antigo colaborador do «Heraldo», de Tavira, as suas produções distinguem-se pela elegancia do ritmo e elevada concepção, ideal.

Os nossos sinceros agradecimentos ao poeta e felicitações aos nossos leitores.

Dr. João Pedro de Souza

De visita a seu irmão, dr. Caudido de Souza, encontra-se em Faro com breve demora o sr. dr. João Pedro de Souza, illustre deputado por este circulo e nosso muito presado amigo e antigo companheiro nas lides da imprensa.

S. Ex.ª tem sido muito complimentado pelos nossos amigos e correligionarios, que muito estimam e apreciam as suas excellentes qualidades de caracter e o seu entraubado amor á Republica.

IMPRESSA

«O Algarve»

Entrou no 10.º ano da sua publicação este nosso presado colega.

Quem conhece a vida atribulada dos jornais da provincia avaliará bem toda a soma de trabalhos e despesas que um tão longo periodo representam. Saudamos, por isso, muito cordalmente «O Algarve».

Tendo o sr. dr. Artur Aguedo, por motivos de ordem particular, deixado temporariamente a direcção do «Algarve», foi esta assumida pelo nosso presado amigo sr. Luiz Mascarenhas, que é, segundo nos parece, o dancano dos jornalistas portugueses.

Sociedade «Propaganda de Portugal»

—Nas Caldas da Rainha—

Devido ás instantes diligencias da Sociedade «Propaganda de Portugal», já se acha em via de construção um posto meteorológico, cuja falta muito se tem notado numa estância de cura como esta, para se conhecerem e apreciarem devidamente as suas condições climatéricas.

Tambem devido á mesma Sociedade se trabalha por conseguir a melhoria das condições de navegabilidade da Lagoa de Obidos, estando quasi concluidos os respectivos estudos hidrographicos, e junto do Ex.º ministro do Fomento se solicitou para que se proceda á ultimação dos estudos e construção de uma estrada marginal, obtendo-se uma resposta bastante animadora.

A valorização daquelle estância teral deve aumentar consideravelmente com tais melhoramentos, constituindo a Lagoa uma das mais agradáveis digressões para a colonia balnear, onde se podem organizar passeios, festas, etc.

Dr. Joaquim da Ponte

Afim de assistir a uma importante reunião, partiu para Lisboa o sr. dr. Joaquim da Ponte, digno governador civil deste distrito.

ARTE-LOZ

"ALEM" E "SAILADE"

DE

Petrus Ivanowitch Zagoriansky
(Fragmentos)

ALEM

Erravam pelo ar, naquella tarde loira, efflu-
vios róxos d'Alma e ansias de não-ser.
Mãos santas de raícha, loucas de esme-
raldas; davam aroma e rocio á brisa do cre-
pusculo.

O ar naquella tarde era Sandade e Alem.
E as asas duma quimera, longinquamen-
te batendo, a ungi-lo d'irreal...

Lufadas de folhas mortas, todas cheirosas
a sombra...

Um ar que sabia a luz e que rangia a
cristal...

E muito ao longe, muito ao longe, as ca-
sas brancas...

2.

Na grande alcova da vitória, toda nua e
toda ruiva, eu tinha-a finalmente estragada
sobre o leito fantástico da Cor.

Linda espiral de carne agreste—a mais
formosa enchia para mim os olhos de mis-
tério, sabendo que eu amara as ondas do
estradiheza...

E os seus braços, de nervosos, eram cor-
ças...

E os seus lábios, de rubros, eram dór...

No jardim, os girassóis não olhavam pa-
ra o Sol...

Verguei-me todo sobre ela...

A hora esmaeceu...

O ar tornou-se mais irreal...

Houve um cortejo de estrelas...

Em face daquela glória, que tumultuava
tão perto, que me ia sagrar emfim, os meus
olhos eram esforço—e a minha alma um dia-
co d'ouro!

A louca acerava as pupilas dos séis, pa-
ra os tornar mais acres, para me ferir me-
lhor.

E os meus lábios d'ansia, sofriam já da
saude dos beijos que lhe iam dar...

Ao longe sempre as casas brancas...

A GUERRA

A neutralidade Suíça

Fala um jornalista francês:

Tivemos a honra de ser recebidos esta
tarde pelo general Wile, comandante em
chefe do exercito federal, a quem expu-
zemos os temores que em França se ex-
perimentam, como de resto em todos os
paizes aliados, a respeito do plano ma-
quiavellico que se attribuem aos alemães
os quais, diz-se corretamente, encaram
de muito perto a eventualidade de uma
nova violação de territorio neutro. Tem-
se mesmo preendido que os alemães
preparam a invasão na Suíça com dois
poderosos exercitos, cujos objectivos se-
rão por um lado atacar a Italia pelos Gri-
sons e pelo Tessino, por outro a região
industrial do sudeste da França.

O general Wile, cuja bonomia e afa-
bilidade são legendárias, recebeu-nos no
seu gabinete, muito modestamente, mobi-
lado, de um grande palacio de Berna. Es-
cuta com serenidade e sem que nenhum
gesto traia os seus pensamentos intimos,
o que em França dizemos dos projectos
alemães ou para chamar as coisas pelos
seus nomes, da ameaça alemã, de que a
Suíça seria naturalmente a primeira vi-
tima. Pedindo uma resposta ás perguntas
que lhe acabamos de fazer, o general
Wile, com energia e em termos claros,
miliars, fez-nos a seguinte declaração que
ele nos autorizou a tornar publica:

—E' claro que assim que os boatos de
uma proxima offensiva alemã atrevem da
Suíça começaram a circular, experimen-
tamos alguma inquietação. Crêmos, po-
rém, poder agora afirmar que os temo-
res experimentados não se justificam. Se-
gundo as informações communicadas ao
nosso estado maior general, os alemães
não tem a intenção de fazer avançar as
suas tropas sobre o territorio suíço afim
de atacarem de flanco os franceses e os
italianos. Pode contudo ter a certeza de
que, no caso da neutralidade ser calçada
aos pés por um dos beligerantes, qual-
quer que ele seja, o exercito suíço sabe-
rá cumprir o seu dever até ao fim, sem
nenhuma especie de desfalecimento, e em
estreita ligação com os adversarios dos

... E foi então quando en já me sentia
entrelaçado d'ouro, sagrado d'alem-Côr,
quando era todo encanto em laivos de infi-
nito—que o instante abateu e me desencan-
te!

Sobre o seu corpo de equilibrio—nívos
d'horror! nívos d'horror!—cabriolante se
elaucara a teoria arripadora dos angulos
agudos, zombando estridentemente dos re-
demoinhos e das curvas.

Gnoses brutais, turbilhões silvantes, li-
nhas quebradas destruidoras—tudo solva-
ram! tudo sugavam!... A limpidez! A lim-
pidez!...

—Pavor sem nome!...

E uma gaiola picaresca de losangos vein-
descendo gnturalmente a desundar-lhe a car-
ne—uma—de toda a cor, de todo o som, de
todo o aroma; encerrando-a, a girar em vol-
ta d'uma vertigem monstruosa de cir-
culos enclavinados, impossíveis!

Toda a beleza, em estilhaços, gritava-me
que lhe salvasse...

E o meu olhar—que sandade!—não lhe
podia valer...

As casas brancas não perdiam! As casas
brancas não perdiam!...

Triste de mim, sem dór, a oscilar, ainda
tudo vibrante... queria mentir a mim mes-
mo; queria voltar—mas tudo me resvalava...

A força de illusão, volvi-me uma grande
mentira: fui Príncipe sem rei, eliminado a
luz falsa—luz que não soava, e era óca, de-
serta e melha.

—Para quê? Para quê?

Breve o meu corpo tombava na terra fir-
me, avultado em Alma—e tudo ruia ao
mém redor: asas de lusonia, galões dourados,
torres de prata, zimbórios d'ouro...

Tudo ruia—mas tudo ruia em sortilegio, non-
tra ruína: o ouro, em seios perdidos; a pra-
ta, em glória abandonada...

Só as ruínas das casas brancas, eram ru-
ínas de casas brancas!

Paris—Janeiro de 1913.

MARIO DE SA CARNEIRO.

seus inimigos, cuja entrada em acção ao
nosso lado seria por as im dizer automa-
tica.

«Todo o exercito suíço está firmemen-
te resolvido a defender o patrimonio na-
cional contra quem quer que pretenda a-
tentar contra ele. A honra desse exercito
é intangível; a Condiçãoção é neutra e
emende defender essa neutralidade para
e contra todos. Mais ainda; em conse-
quência dos bons alarmanes, que tem
corrido ultimamente, não só redobramos
de vigilância, mas adoptamos também
medidas de precaução onde entendemos
de conveniencia fazer-lo. Diga aos fran-
ceses, concluiu o general Wile, que as
duvidas suscitadas aqui e além a res-
peito dos sentimentos do grande estado
maior helvético não repousam em nenhu-
ma base séria: o exercito suíço continua
no seu posto de acção, de arma ao lado,
prompto a todos os sacrificios pela hon-
ra da Patria. (Do «Matin» do seu envia-
do especial.)

A GRAÇA ALHEIA

CURTO VÍDEO

Comedia humana

ELE:

—O' Balbina da Cruz! não chore tanto,
Que o coração me póis em agonia!
Teus olhos brilham como a luz do dia.
E acho em teus olhos celestial encanto.

Gotas de puro aljófar são teu pranto,
Líquidas perolas que a anjura envia.
Porque choras amor? que não impia
Assim te abisma em tão mortal quebranto?

Talvez, relembrando estas horas
Do algum romance algumas scenas tolas;
Ou a historia da miséria e mesquinha...
Porque estás triste, dize, porque choras?

ELA:

Porque estava cortando umas cebolas,
E fui chorar o fim da cosinilha!

FRANCISCO DE ALMEIDA.

Automobilismo

Veja-se, na secção competente, o anun-
cio da importante Casa Santos, Limitada
de Lisboa.

POR ESSE MUNDO

Um aventureiro

Em Paris foi condenado a tres anos de
prisão e a resituir a soma que roubou, o
infel' rapaz do «New York Herald» (edi-
ção de Paris), Ernest Laporte.
Trata-se dum aventureiro muito curio-
so.

Laporte, natural de La Dordogne, foi
durante vinte anos comissario das alfân-
degas chinas de Acemulpo (Corea).

Ali teve occasião de prestar muitos ser-
viços á França e assim o declarou varias
vezes em documentos officiaes m. Collin
de Plancy, ministro plenipotenciario de
França em Seul.

Em 1905, quando o Japão conquistou
a Corea, Laporte perdeu o emprego. Mas
o governo chinês enviou-o aos Estados
Unidos em missão especial, com grandes
vencimentos.

Veiu a revolução China e Laporte fi-
cou outra vez sem emprego, e agora de-
finitivamente. Então regressou a França
e, mercê das suas grandes influencias, en-
trou para os escriptorios do «New York
Herald» com 250 francos mensais de or-
denado. Em breve o aumentaram a 400
francos.

Mas Laporte julgava ter descoberto uma
«marquilha» infalível para ganhar á ro-
leta. Necessitava, para as suas especula-
ções de jogo 30.000 francos e tirou-os da
caixa. Perdeu-os e tirou outros 30.000.
E em breve se viu alcançado em 14.300
francos.

Então fugiu, deixando sobre a sua car-
teira para o director Gordon-Bennet uma
carta «muito digna», em que lhe dizia
que ia á America e que o reembolsaria á
razão de 25.000 francos por ano.

Mas não foi para a America, e sim pa-
ra Jersey e em companhia duma coque.
Detiveram-no e agora foi julgado e con-
denado.

Contra os excessos da
moda

Até aqui, os «modistas» parisienses
tem reinado como dictadores impondo
às senhoras as modas mais estravagan-
tes e ridiculas. Mas agora parece que
se lhes perdeu o respeito e todos lhes
põem o seu veto! Até os musulmanos...

O Sheikhul Islam de Constantinopla,
grandechefe da religião musulmana, pu-
blicou uma especie de Enciclica conde-
nando em termos energicos o facto de que
as mulheres musulmanas adotem as mo-
das europeias e especialmente as de Pa-
ris, cujos modelos qualifica de atentado
contra a honestidade.

Os decotes e as saias abertas merecem
do pontifice mahometano frases da mais
severa condenação.

A autoridade da deusa Moda decaí a
olhos vistos!

A mulher normal

Uma revista norte-americana acaba de
realisar um concurso muito interessante,
sobretudo pela originalidade. Traava-se
de escolher o tipo da «mulher normal».

O concurso foi organizado com toda a
seriedade, porque os «syndicates» não ha-
quem lhes ganhe neste ponto quando se
põem sérios. Assim o jurado estava compo-
sido por um grupo de medicos afamados,
professores de fisiologia.

A favorecida pelo voto da douta co-
missão é miss Ida Zackman, que foi de-
clarada como o prototypo da mulher nor-
mal e recebeu o correspondente premio.
Este premio não é nenhuma tonteria,
pois consta de 5.000 dollars, que são mu-
ito belamente cinco contos.

Túnel sob a Mancha

Fala-se de novo na construção de um
túnel que ponha em comunicação a Fran-
ça e a Inglaterra debaixo do canal da
Mancha.

Agora tenta-se a construção de um ca-
minho de ferro electrico de Londres a Do-
ver, que se prolongará por meio de um
túnel sob o mar até Calais, onde ligará
com outra linha, também electrica, que
seguirá até Paris. Desse modo poderá o
viante transportar-se de uma a outra ca-
pital em menos de cinco horas.

Os autores do projecto iniciaram nego-
ciações com um grupo de financeiros de
Paris para que se constitua em França
uma companhia que tome a seu cargo a
construção da linha electrica de Paris a
Calais, assim como a porção de túnel que
deve corresponder á França. Calcula-se
que o túnel poderá estar concluido em
cinco annos.

Atentado contra o Banco
de Inglaterra

Um agente de policia descobriu entre
as «colunatas» do Banco de Inglaterra, uma
maquina explosiva, cheia de pólvora e
munida de mecha, com bateria electrica e
movimento de relojoaria. O agente ar-
rancou logo a mecha, mergulhou o apar-
elho em agua e depois transportou tudo
para o commissariado, num carro de policia.
Crê-se numa nova proeza das sufragistas.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve

POESIA

ENCONTRO

Foi n'uma tarde como a de hoje. Havia
No céu aquil a mesma claridade...
E, no meu ser e no teu ser, batia
O sangue moço a mesma mocidade...

Disse-te, lembra? que te amava. E o rosto
(Era creança) e, por o ser, corou.
Longinquo Tempo! Como o sol é posto
E que mudado que eu agora eston!

E tu amavas, que se via Tanto!
O meu amor é que não era santo.
Porque bem cedo te inganei, fugi...

E torno a vêr-te, e o teu rosto cora...
Se me amaras como me amaste outr'ora,
Como eu agora te amaria a ti...

Tomar, 1916.

J. Brak-Lamy.

A UM SORRISO

Fiat Lux! (Inda a Grande Incuridão
Envolveria de Trêra o Mundo triste...)
E no Céos surgiu—doce Clarão!—
A Luz, que enfim, é a Alma do que existe.

Fiat Lux! E no horror do Universo,
Nesse lençol de Tiera desolada,
Numa hosanna de Luz, a Alvorada
Foi Deus na sua própria obra inersa.

Assim o teu Sorriso, ó meu Amor,
Foi no Céos profundo d'esta dór
A Luz que illuminou o Mundo, então...

Ao meus veiu dar me alguma Esp'rança,
E quem espera, dizem, sempre alcança...
E assim trago enganado o Coração.

Faro, 14 de Fevereiro de 1916.

José Dias Sancho.

PROSA

CONTOS E NOVELAS

SOMBRA LIGEIRA

A' uma Gentilissima Senhora.

Sombra ligeira, sedutora Sombra, divi-
no perfume guardado no mais gentil cor-
po de Mulher, que mal te fiz?

Para que vires, constantemente, pertur-
bar meu sono a tua linda imagem?

Para que, num sonhar de todos os ins-
tantes, evocador dos teus encantos, pre-
passa pela minha imaginação o reflexo
alado e esplendido do teu deslumbrante
sorriso?

Não se cançam meus olhos mortais a
procurar-te.

Mas para que, se és pura ficção?
Acaso não habitas tu o fantástico pa-
vilhão arquetypado pelos meus sonhos de
ventura, sob a luz serena e melancolica
dos crepusculos vespertinos?

Se, de hora avante, já não posso conser-
var a esperança de ver-te, acompanhada
a grida convicção de encontrar-te quan-
do, finalmente, liberta do seu involucrio
material, a minha alma ascender a novas
regiões, em procura de sua morada lon-
gínqua!

Mas... Quem sabe se tornarei a ver-
te? Quem sabe se poderei alegrar meus
olhos na doce contemplação do teu vultu
gentil?

Pensando em ti, subtil ficção do meu
espírito, embora compreenda que, da li-
minosa concepção da tua linda imagem
me vem toda a serenidade que me anes-
tesia e submete ao supplicio destas horas
sombrias, nesta abominável atmosfera nos-
talgica, eu sinto diluirm-me todos os meus
sonhos e fanarem-se, uma a uma, todas
as florescencias das minhas mais queridas
esperanças.

Se a realidade, como sombra ligeira que
é, constantemente me foge, por que não
hei-de esforçar-me para conservar, bem
vívida a mais encantadora das illusões?
Não será assim que, sobre a terra, aflo-
ram as mais pungentes saudades?

Contemplava-te a todos os momentos
e muitas vezes, muitas, pedi, espiritua-
lmente, as benções do céu para as aves-
sinhas que, pelas manhas douradas vinham
cantar-te, em ternos gorjeios, a sua sau-
dação; sob a ramagem florida das gran-
des arvores, que ensombram o teu varan-
dim.

O sol tinha maior brilho nesses dias
fugaces; refulgiam com mais esplendor as
aguas do mar e do céu parecia cair uma
poilhã de ouro que, em sublime eteriza-
ção, brumando tudo, vinha encantar a mi-
nhã vista!

Mas, chegou o outono, e as minhas ilu-
sões tombaram quasi folhas amarellecidas...

E que tu eras, apenas, uma linda qui-
mera, um sonho vivo, uma exteriorisação
do meu proprio pensamento encandecido.

Teatro de opera

Em Daimstadt estreou-se a opera de
Felix Weingartner, «Com e Abel».

Quando este musico, lecionado como ex-
celente director de orquestra, seguiu as
padas de Wagner, escreveu o texto pa-
ra a trilogia «A redempção», que depois
ficou reduzida á opera mencionada.

A acção é muito semelhante á de «Wal-
kyrie». A tecnica da musica é a d'um per-
feito wagnerista; mas dos momentos mais
culminantes da opera nota-se uma acen-
tuada falta de inspiração.

Um pintor submarino

Walter Pritchard, natural da California,
realisa os mais raros trabalhos da sua es-
pecialidade.

E' um pintor dedicado á vida subma-
rina, artista distinctissimo, reproduzindo a
vida dum scenario oceanico, pintando de-
baixo de agua.

Vestido com o traje de mergulhador,
permancec debaixo de agua em sessões
de meia hora, no fundo do mar, fazendo
estudos do natural.

Para trabalhar emprega lapis Rafacili e

a tela é uma pele encerrada, presa a um bastidor de chumbo e colocada em um pesado cavalete de ferro.

Já pintou varias vistas maravilhosas do fundo do mar. Tem estudos surpreendentes de côr, reproduzindo as paragens e detalhes incognitos das profundidades oceanicas.

A primeira exposição dos seus trabalhos será em Nova York.

A feira de Lion

Prevenidos pelos seus passados erros, os franceses não se resignam a esperar o desenlace da guerra; para repararem as deficiencias da sua organização economica.

Ao triunfo militar que se aproxima, deve seguir-se, segundo os seus calculos, a victoria do trabalho francês no mercado mundial.

Uma das boas resoluções da França foi diminuir as apdições, aprovando-as com boa pontualidade.

Não se serve a patria só com as armas. Frequentemente o pensamento é mais útil do que a espingarda e o trabalho é mais eficaz do que o heroismo.

Por isso, todas as variedades tecnicas foram dispensadas do serviço militar em França, porque importava ao interesse nacional empregar a mesma officina e a mesma fabrica.

Veio o inimigo no campo de batalha e deixar-lhe livre o campo de trabalho seria loucura remediada.

O consul e o viajante de comercio tem de entender-se, sob os possiveis da industria, condições de mercado, natureza de artigos vendaveis, etc.

De proxima grande Feira de Lion ha de surgir a transformação economica da França. Ali se ventilarão não só assuntos comerciais, como se tratará de corrigir o deficiente regimen que permitiu ao inimigo desalojar de todos os mercados os produtos franceses.

A Feira de Lion vai ser um acontecimento mundial.

Os nossos operarios em França

As noticias recebidas acerca da situação dos nossos operarios em França devem merecer a atenção dos poderes competentes.

Dizem essas noticias: Continuam a chegar a França muitos operarios portugueses e contratados para trabalhar nas municipalidades, ou como artifices ou como simples ajudantes e trabalhadores.

E' de crer que lhes tenham pintado o clima e os ganhos com cores muito brilhantes, porque os pobres, apenas passados uns dias, encontram-se completamente descoraçoados por verem que o que lhes pagam quasi não chega para se sustentarem.

As soldadas dos que tem um officio valioso, são boas e podem dar logar a economias serias; mas as dos que nada sabem fazer, e que só podem ser aproveitados como simples trabalhadores, são exiguas, vista a carestia da vida.

Porventura disseram-lhes que iam ganhar 5 francos por dia começar, e que só teriam de gastar um franco 50 em comer e meio franco na casa; e os nossos operarios só viram que podiam pôr de lado uns deus ou tres francos diarios para mandar ás familias.

Chegados á França viram que por 4 francos, 50 por dia só encontravam a alojamento e comida insufficiente e que não podiam fazer a mais pequena economia.

E', pois, informam-nos, uma obra de caridade abrir os olhos a essa pobre gente e dizer-lhes: venham se são seiralheiros, torneiros em metal, tancoiros, carpinteiros, etc., mas não venham se nada sabem fazer, ou se tem como officio o de tecelão ou de qualquer outra arte que não tenha actualmente empregado em França, por falta de fabricas para os ocupar.

Grande numero de homens que até agora tenho visto, acrescenta, são criados de armazens, continuos, serventes, empregos que aqui não são procurados, e portanto são incumbidos de carregamentos, de dar serventia a pedreiros, ou de fazer trabalhos de força para que de modo algum estão preparados, agravando esta situação a condição de serem obrigados a trabalhar a descoberto, á chuva e á neve, atolados na lama, dormindo num barracão pequeno demais, e mal alimentados.

Se quizerem, apesar do que aqui digo, assinar o contrato, que o assinem mas estipulando bem todas as condições.

Que venham para trabalhar a coberto, que devem ganhar tanto, mas que o contractor se oblige a encontrar-lhes sustento por um preço que lhes deixe livre uma soma diaria determinada.

E, sobretudo que estipulem bem o seguinte:

Quando tenham que parar com o trabalho por motivos independentes da sua vontade, como, por exemplo, a chuva, a neve, o frio demasiado, o salario ser-lhes ha pago como se tivessem trabalhado o dia todo, sem que lhes sejam descontadas as horas em que o trabalho foi impossivel.

Ahi ficam as informações que temos e que devem ser de conhecimento de todos.

"O Heraldo," em Saboia

Com extraordinaria concorrência realçou-se da sua residencia, na rua Manoel de Arriaga, para o cemiterio publico desta freguezia, o funeral do sr. José Gomes da Rocha, viuvo, de 70 annos de idade, natural da freguezia de Porches (Algarve) e aqui residente ha annos.

A sua morte causou profunda máguia em toda a população desta localidade, onde contava gerais sympathias. No prasilto, tomaram parte pessoas de todas as classes sociais.

O cadaver do extinto foi encerrado num magnifico caixão, sendo este conduzido á sepultura pelos srs: Manoel João Figueirinha, Francisco Albino, Americo Jacinto Pereira Bernabé Alexandre Gago, Antonio Maria Alves, Joaquim Correia, Manoel Francisco, e Abreu Alves da Silva, amigos intimos do falecido; a chave do caixão, foi conduzida pelo agente do jornal "O Seculo", nesta localidade sr. Antonio Manoel Ribeiro. Domingos da Silva Junior, Joaquim Alves da Silva, padre Custodio E. Orfão de Campos, Antonio Mendes, Joaquim J. Justino, Ricardo Mainado, ajudante do Registo Civil, Francisco Pereira, Manoel A. Carlos, Cesar A. de Matos, João Reves Costa, Antonio Guerreiro da Silva, Manoel Correia, Bemvindo da Veiga Pais etc. As ex.ªs srs.ªs D. Mariana L. Guerreiro e Maria J. Ilieta, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Faleceu em S. Toulon, o sr. Alvaro Pincho, de 34 annos, comerciante naquela aldeia. A sua morte foi muito sentida pelas excellentes qualidades de caracter que o distinguiram.

Entre as estações desta localidade e Pereira, tentou por termo á existencia, um passageiro que viajava numa carruagem de 2.ª classe, disparando dois tiros de pistola na cabeça, para o que se introduziu retrete da carruagem. Segundo apuramos, o freguezado, disseram-nos chamar-se Lázaro da Silva, e no natural de Lagos. O infeliz Lázaro seguiu no mesmo comboio para Faro, a fim de alistar-se no hospital onde faleceu.

E' assombroso o movimento da compra de cêpa nesta estação, para o que, ultimamente muito contribuiu o caminho de ferro principiar a cumprir cêpa, sendo seu fornecedor nesta localidade, o sr. Manoel Fernandes Jaques.

Os comboios, devido ao pouco vapor das machinas, continuam chegando aqui, com enormissimos atrasos, isto, porque a cêpa não pode produzir o calor sufficiente para as machinas fazerem o vapor.

Ha dias, estando nós ali entretidos, a vermos aquele movimento em carregamento e pezação de cêpa, fui-nos feito convite pelo sr. Francisco Carrilho, liupador de machinas nesta estação, para subirmos a uma machina, das modernas, que se encontrava a tomar cêpa, a fim de podermos avaliar o quanto custa ao caminho de ferro a substituição forçada, de carvão de pedra por tal combustível. A fornallha estava aliada até acima, dizendo-nos o sr. Carrilho que quando a machina tivesse chegado ao tunel da Horta, o qual fica a 3 kilometros desta estação, seria necessario encber novamente a fornallha, quando se fosse carvão de pedra, aquela alimentação daria para chegar á estação de Odeira, que fica a 13 kilometros de Saboia. O que faz a confagração europeia!

Por esse Algarve

Santa Barbara de Nexe

Teve aqui logar no dia 25 do preterito mez a «Festa Escolar da Plantação da Arvore» que, embora com singeleza teve, contudo alto cunho de lição educativa, que certamente ficará gravado na mente de todos os alunos, assim como de quem á mesma assistiu.

Após a plantação das Arvores, organizaram as alunas e aluns respectivas professoras um bando precatorio a favor dos feridos da guerra, cujo produto, esc. 14574 foi por intermedio de «O Seculo» enviado á Cruzada das Mulheres Portuguezas.

São dignas de todo o louvor as zelosas professoras desta freguezia, sr.ªs O. Maria Luiza dos Santos Fonseca, O. Alice N. Pinto Quaresma e O. Maria Madre Deus Carrilho Madeira, pela sua iniciativa, tão bem secundada por este generoso povo.

Estava entre nós, na pouca incommodação de saúde o intelligente aluno do Liceu João de Deus, nosso amigo Antonio Mendes Pinto Galego.

Já tomou posse do logar de encarregado do posto do registo civil neste povo para o qual recentemente foi nomeado, o nosso amigo sr. Antonio P. Costa, habiil farmacêutico.

Vimos nesta ôr. Manoel Gonçalves Pires Viriudes, dos Palmeiros, Salir.

NOTICIARIO

Em serviço profissional esteve no dia 41 em Tavira o illustre clinico sr. dr. Cândido de Sousa, nosso muito prezado amigo.

Foi nomeado director do hospital que a Sociedade da Cruz Vermelha Portuguesa vai fundar em França para tratamento dos feridos portuguezes da guerra, o illustre mae-

A Elegante

Rodolfo Silva

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.

MAQUINAS E ACESSORIOS

PARA AS INDUSTRIAS E AGRICULTURA

MOTORES ELECTRICOS

DE VARIAS VOLTAGENS

DYNAMOS

DE VARIAS AMPERAGENS

Dos mais afamados

constructores

O MAIOR

DEPOSITO DO PAIZ

LAMPADAS ELECTRICAS

«POPE»

DE FILAMENTO METALICO

PUXADO Á MÃO

LAMPADAS 1/2 VATIO

Lampadas espiral a reflector

(COM ABAT-JOUR DE PORCELANA)

Unicos representantes

destas lampadas

DE

REPUTAÇÃO MUNDIAL

John M. Sumner & C.

SUCESORES

BAPTISTA, FILHO & C.

29, Avenida da Liberdade, 37

LISBOA

ATENÇÃO!



TONICO AMARELO VITELINO

Higiene dos cabelos

Preparado por J. Fernandes

O unico que tem preparado este tónico durante 25 annos

Nesta o tónico TONICO AMARELO VITELINO

Com o seu uso obtém-se: Cabelos fortes, abundantes, limpos e sedosos. Impede a sua queda, limpa a caspa e conserva a cor e brilho natural.

FRASCO 380 (600 réis)

Para a provincia acrece a embalagem, porte e registo (520)

Registe-se o que não liver esta marca registada

Deposito principal: J. DELIGANT, 13, Sapateiros, 15 - LISBOA

Novidades literarias

MEMORIA

do
1.º Congresso das Obras Catolicas do Algarve
em homenagem ao Senhor
D. Francisco Gomes do Ave-
lar—no 1.º centenario do seu falecimento
1816-1916

celebrado em Faro nos dias 8, 9, 10, 11 de Fevereiro de 1916.

Um volume em grande formato, contendo todos os discursos proferidos no Congresso, um relato minucioso de todos os actos do mesmo, relatorios das diferentes associações de instrução piedad e caridade estabelecidas no Algarve, uma estatistica de todo o movimento religioso da Diocese, acompanhado de uma esplendida foto gravura de D. Francisco Gomes e um mapa topografico da diocese e provincia do Algarve.

Vende-se ao preço de esc. 1850 na Tipografia «União»—Rua Tenente Valadim—Faro—e nas Livrarias da cidade.

Acabam de aparecer

Ramallo Ortigão

«John Bull»

Depoimento de uma testemunha acerca de alguns aspectos da vida e civilização inglesa.

Terceira edição—Preço 770

Antonio Corrêa d'Oliveira

«A minha Terra»

Cartas ao Vento—Desenhos de Antonio Carneiro.

Livrarias Allaud e Bertrand

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro, desde 1 a 6 de Abril de 1917:

Nascimentos.....	25
Casamentos.....	3
Obitos.....	12

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Olfactologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças aos olhos, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCETO AOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 46

FARO

Moto F. N.

4 cilindros em bom estado vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Enxofre Americano a receber brevemente Vendem Marques & Vaz Velho Limitada FARO

Estanho

Vende-se:
Garcia R.—R. do Ouro 274.
Lisboa.

Serras de Fita, Cravadeiras e Balancés

Para fabricas de conserva, compram-se usados:

Dirigir-se a José J. M. Adelino Pereira.

Loulé.

Trespassa-se ou aluga-se uma casa baixa e al-
tina, na rua O. Francisco Gomes 24-26, quem
pretender dirija-se a João Lopes do Rosário.

Casa

Com oito ou dez compartimentos espaçosos; precisa-se.
Carta a esta redacção.

REMEDIO FRANCÊS



diço e conhecido escritor sr. dr. Jorge Cid.

— Regressou a Lisboa o inspector medico do ministerio do Trabalho, sr. dr. Manuel de Vasconcelos.

— Foi já assinado o decreto promovendo a capitão de fragata o capitão tenente sr. José de Freitas Ribeiro.

— Desembarcou da divisão naval e foi nomeado instrutor da Escola de Torpedos o 1.º tenente sr. Judico de Vasconcelos.

— Regressou á Mina de S. Domingos, com sua esposa, o administrador geral da alminha, Mr. William Neville.

— A direção da Associação dos Operarios soldadores de Olhão, representou ao governo, pedindo que, depois de raleada a folha de Flandres, a importar da Inglaterra, palos industriais de cousserras, seja imposta aos que possuem machinas de cravar talas, a obrigação de a maior parte dessa folha ser empregada pelo pessoal soldador, laudando-se, temporariamente, sobre a exportação da lata mecanica para a sobrelaxa, visto que com ella os soldadores são gravemente prejudicados.

— Acompanhado de sua esposa já regressou a esta cidade o sr. dr. Indice da Guerra, dislinto professor do Liceu de João de Deus.

— Chusta-nos que, começará muito brevemente a sua laboração a fabrica de moagem de Faro.

Fazem anos:

Hoje, Domingo, 15—D. Isaac Ramos de Oliveira, D. Maria Emilia do Carmo, Francisco José Pinto, José Vicens de Carmo e a menina Maria Helena Fonseca do Carmo.

Segunda-feira, 16—D. Isaura Sosa Pais Pincho, D. Maria do Carmo Graça, João Antonio Judice Filho, o general Antonio Augusto Ferreira Albuquerque.

Terça-feira, 17—D. Julia Vieira Simões, D. Joaquina Varela Santos, D. Maria Firmina Pragaça Biker de Guimarães, D. Carolina Ramos Mendes, Vicensio Xavier de Magalhães, e José Julio Pereira Malista.

Quarta-feira, 18—D. Maria do Carmo Mascarenhas Maia, D. Silvinia de Campos, a menina Alice Sale-Mayer, João de Melo Vieira e Francisco Carlos Gonçalves.

Quinta-feira, 19—D. Francisco Moreira, D. Maria Emilia Lopes, D. Maria Amelia Santos, José Eloy de Aguiar, e Simplicio de Brito.

Sexta-feira, 20—D. Alberto Luiz Silverio, D. Carolina Vieira, D. Maria Amelia Yargues, Antonio Luis Barreto, Luiz Rodriguez Corvo e José Pires de Jesus.

Sabado, 21—D. Maria Carolina Albuquerque, D. Estela Simões, D. Francisca Pereira, João Pereira Campos e Joaquim Pinto Ribeiro Lopes.

Doentes:

As srs.ªs D. Maria José Ferro, D. Mariana Pacheco, as srs. dr. Artur Aguiar, major Soares, Francisco do Carmo Sousa, Bento José da Silva e Antonio José de Almeida e os meninos Henrique de River Camano, e D. Nuno de Sousa Coutinho.

Desajustam-lhes prestatas melhoras.

Necrologia:

Faleceu em Albufeira a sr.ª D. Maria Francisca de Aytia do sr. dr. Diogo Ayetillo, advogado em Silves, e cunhada do nosso illustre amigo sr. dr. Diogo de Melo Leão, juiz no Porto, e quem enviámos sentidas parmes.

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 180-2.º

Telefone—n.º 695 telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante do **OILDAG**, de misturar com óleo, nos motores do automóvel é tão sensível que os usuários afirmam, sem receio de desmentido, que a economia do óleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automática embora os fabricantes aconselhem a limpeza do arter depois de um determinado percurso não há receio de gripagem fazendo só esta empresa depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o **OILDAG** são verificados em abstrato ao fim de 1000 a 1500 kilometros; mas é notável o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometro economia esta que atinge por vezes 15 % a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o **OILDAG** é usá-lo e a todos os automobilistas se roga no seu próprio interesse, um pedido a título de experiência, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS "REFLEX,"

Estas velas são, pela sua especial lubrificação, infalíveis, assegurando o trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito óleo.

Elas preparam o automaticamente ao

luz. As velas **REFLEX** têm, sobre qualquer outra, dobrada existência. São, por consequência, 50 % mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniência. O verdadeiro carro utilitário. Para 5 passageiros.

Todos com iluminação, luzes e motor eléctrico por dínamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelência. O rei dos carros americanos. O máximo conforto. Carros com todas as características.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stolt

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

LIVRARIA DAS NOVIDADES

DE

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Ex-empregado da Livraria Popular

Livros em todos os generos, novos e usados

Depositorio das primeiras casas de Lisboa, Porto e Coimbra

Faz as mesmas condições de venda que as proprias casas Editoras

LIVROS DE ENSINO

INSTRUÇÃO PRIMARIA

Todos os livros proprio pelos preços de Lisboa

Instrução secundaria—Escolas normaes e liceus

Deposito de todas as publicações para os alunos destes cursos

Pede o catalogo dos livros oficialmente aprovados que é remittido gratuitamente

Literatura, poesia, teatro e sociologia

Todas as obras completas de Camões, Bocage, Garrett, Herculano, Castilho, Rebelo da Silva, Camilo Castello Branco, Abel Botelho, Gomes de Amorim, Pinheiro Chagas, Sora Freitas, Bialho de Almeida, Gomes Leal, Oliveira Martins, Manuel d'Arriaga, Teófilo Braga, D. João da Camara, Campos Junior, João Chagas, Julio Dantas, Malheiro Dias, Julio Diniz, Candido de Figueiredo, Faustino da Fonseca, Alfredo Galis, Guerra Junqueiro, Alfredo Keil, Augusto da Lacerda, Lopes de Mendonça, Marcelino Mesquita, Conde de Arnoso, Conde de Monsaraz, Mario Monteiro, Ramalho Ortigão, Bulhão Pato, Eça de Queiroz, Antero de Quental e Padre Antonio Vieira.

Edições completas dos escritores algarvios João Lucio e Ataíde do Oliveira e dos escritores estrangeiros Victor Hugo, Pierre Loti, Emilio Zola, Conan Doyle, Alexandre Dumas, Flamarion, La Fontaine, Maximo Gorki, Blasco Ibanez, Paulo de Kock, Kropotkin, Lamartine, Larousse, Sienkiewicz, Tolstoi e Julio Verne.

Agente geral no Algarve das publicações da

RENASCENÇA PORTUGUESA

Figurinos, jornaes de modas e recortes

TODAS AS EDIÇÕES NAC ONAES E ESTRANGEIRAS

Assinaturas para todos os jornaes e romances nacionaes e estrangeiros

Aviso importante

Quem requisita dirigida a esta livraria será rapidamente atendida. Todas as pessoas que desejarem algum artigo desta casa, devem mandar a sua importância em valor do correio. Se não houver na casa os livros que requisitam, pede-se imediatamente aos editores.

ALUGUER DE LIVROS

Todos os elegadores deixam em deposito a importância do livro alugado. Quando o restituírem, deixam 20 por cento, e recebem o restante da importância que depositaram.

Façam todos os pedidos ao livreiro

ANTONIO DOS SANTOS CAPELA

Livraria das Novidades

Rua da Marinha 15

FARO

Franco de porte

Jerônimo Dias Barbosa

IMPORTADOR-EXPORTADOR

CHIBUTO

Gaza—Africa Oriental

Mercaderia e Padaria, Artigos para

Europeus e Indígenas

Quinquilharias

Recebem-se estudantes

Optimo alojamento com luz propria, excelente mesa.

Preços módicos

Rua Manuel de Arriaga n.º 19

(em frente do Liceu)

FARO

„A ELEGANTE,,

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da rovincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Cooperativa

“a Previdente,,

Nesta Cooperativa compram-se 2 potes de tolha que comportem 50 a 60 alqueires.

NOVIDADES LITERARIAS

Acabam de aparecer:

Recordações e Viagens

—2.ª edição, revista, por Antero de Figueiredo.

Um volume broch. 280, encadernado 1210.

Minha Terra

—Lenço de cantigas, —No Meu quintal—poemas por Antonio Corrêa de Oliveira.

História de Portugal

por

A. Herculano

Setima edição definitiva e

ilustrada, em 8 volumes

Dirigida por

David Lopes

Saíram os volumes I, II, III, IV, V, VI, VII e VIII

Preço do volume avulso... \$80

Assinatura da obra completa 5\$00

„História de Portugal,,—por Alexandre Herculano,—Setima edição definitiva—conforme com as edições da vida do autor, dirigida por David Lopes, ornada de gravuras e mapas históricos executados sobre documentos autenticos, sob a direcção de Pedro de Azevedo: 8 vol., broch. 7\$00.

RAMALHO ORTIGÃO

„Pela Terra Alheia,,—Notas de viagem—Tomo II... 50 cent.

ANTONIO CORREIA DE OLIVEIRA

„A Minha Terra,,—Auto de Junho 2.ª edição... 30 cent.

„A Minha Terra,,—VII—Os namorados—Poema de Antonio Corrêa de Oliveira—Desenho de Antonio Carneiro.

„Literatura contemporanea,,—Antero de Figueiredo,—p. r. Fideleiro de Figueiredo.—1 vol. 20 cent.

„Formulário ortográfico,,—conforme o plano de regularização e simplificação da escrita portuguesa, extraído do Vocabulário ortográfico e remissivo de A. R. Gonçalves Viana.—5 cent.

73, Rua Garrett, 75

LISBOA

Livraria Bertrand

CASAS

Vendem-se, bom rendimento. L. Pé da Cruz, tratar Cunha. Procurador.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

ROSA INFANTE D. MENIQUE, 186

—FARO—

Construção de poços Artesianos—Vendem-se materias para os mesmos

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Construem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, columnas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Instrução Secundaria e Profissional

Livros escolares do professor

DR. RIBEIRO NOBRE

Tratado de Química Elementar (8.ª Edição). Um volume de 400 páginas no formato 22x15 cm com 122 gravuras. (PREÇO:—1\$50)

Obra útil e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as teorias químicas são metódicamente tratadas em separado com a máxima clareza e bastante desenvolvimento; a parte descriptiva é rica na indicação de experiências atrevidas e preparações do verdadeiro interesse na vida prática; os problemas fundamentais da química elementar estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literais e exemplificações americanas da disposição dos cálculos. Este compendio contém as materias dos programas oficiais para o ensino da química em todos os institutos de instrução secundaria e profissional, e foi adoptado em seguida a sua primeira publicação em qual todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriais, commerciaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distictos professores.

Lição de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (13.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15 cm com 402 gravuras. (PREÇO:—1\$40)

Este compendio, dividido pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus e por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diário do Governo* n.º 261 do mesmo ano. Foi novamente escolhido para o ensino no curso geral dos liceus pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192), e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 2 de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença de professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disso, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter lugar applicações numericas, se encontram enunciados problemas muito faciles que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assumptos da respectiva lição. — seu methodo essencialmente intuitivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particulares vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da fisica, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao ensino das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriais e nas de commercio e agricola.

Tratado de Física Elementar (11.ª Edição). Um volume de IV páginas no formato 22x15 cm com 752 gravuras (PREÇO:—2\$00)

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Comissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentado no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diário do Governo* n.º 213 do mesmo ano. Foi novamente o unico livro proposto para o ensino licen complementar pela Comissão official no concurso de 1909 (D. do G. n.º 192) e revalidada a sua aprovação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente accommodada a revisão geral do curso da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanhavam os programas do curso complementar, pois além das materias novas mencionadas nos programas de 6.ª e de 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores e termina com uma desenvoltura e metódica coleção de 277 problemas numericos abrangendo todos os assumptos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em congressos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas em escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os progressos das ciencias physico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia das cores, da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos raios catódicos, da telegrafia sem fio e da radioactividade. Os principiaes e deducções teóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica, tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino teórico e pratico, á disciplina de espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros úteis para a preparação a operar com segurança e bom resultado o telegraphista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão, e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenómenos da natureza encontrarão elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

COIMBRA—Livraria Franca Amado, Rua Ferreira Borges, 115.

LIVROS: Publicaram-se os tomos 64 e 65 da HISTORIA UNIVERSAL de Oncken, o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a AILLAUD, ALVES & C.ª—Livraria Aillaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75—LISBOA.

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, 1.ª D.ª

LISBOA

CAIXEIRO

PRECISA-SE de um comprador de balcão, bom expediente, na Cooperativa A PREVIDENTE em Faro. Ordenado regular, exigem-se boas referencias.

VENDEM-SE

VACAS TOURINAS, PARIDAS DE FRESCO

JOÃO DE SOUZA ROMÃO

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

“O Heraldo,,

Semanario Republicano Democrático, recebe publica e agradece todas as informações de interesse geral.